

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES

Cicera Cosmo de Souza ¹
Maria Elyara Lima de Oliveira ²
Maria Rafaela de Oliveira ³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral: Dialogar acerca do processo de avaliação na modalidade de Educação à Distância. Seguido dos seguintes específicos: fazer uma breve explanação sobre avaliação educacional; Entender a importância do ato avaliativo no processo de ensino-aprendizagem na EaD. Quanto à questão metodológica, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfica. A título de considerações, ressalta-se a relevância que a avaliação enquanto ação pedagógica desempenha no trabalho educativo. Na modalidade EaD, a avaliação ganha configurações diferentes, tendo em vista, a distância física entre educador e educando. Por esse motivo, avaliar na EaD, requer uma constante interação entre os sujeitos envolvidos no processo, para que assim tenhamos indivíduos formados em sua integralidade.

Palavras-chave: Processo de avaliação, Educação à distância, concepções.

INTRODUÇÃO

A modalidade educativa EaD, é atualmente a possibilidade de acesso a educação para aquelas pessoas que por algum motivo não podem frequentar um processo de ensino presencial. Por se tratar de uma modalidade recente na história da educação, a mesma ainda é permeada de dúvidas acerca principalmente dos aspectos que a fundamenta. No presente texto, discuti-se um dos desses aspectos que fundamenta a modalidade educacional EaD, a avaliação.

A avaliação está presente no dia-a-dia dos indivíduos. É assim também no cotidiano escolar, uma vez que o processo avaliativo é um componente inerente a ações pedagógicas. Como um dos aspectos que compõem o trabalho pedagógico, a avaliação se configura como uma ferramenta didática de grande relevância no âmbito da educação escolar. Por meio desta, é possível que todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem

¹ Mestre em educação pela Universidade Federal da Paraíba UFPB, cosmocicera@gmail.com;

² Mestre em educação e ensino pela Universidade Estadual do Ceará, elyaraoliveira10@gmail.com;

³ Mestre em educação e ensino pela Universidade Estadual do Ceará, rafaoliveira800@gmail.com;

reflitam sobre suas práticas. Quando essa reflexão acontece, a mediação dos conhecimentos sem dúvida se torna mais significativa. Vale ressaltar que, para que de fato a avaliação cumpra seu papel didático pedagógico é necessário que se saiba que objetivos almeja-se alcançar, já que a educação formal tem dentre outras características a intencionalidade.

Avaliar vai além de mera atribuição de notas, esta deve acontecer de forma contínua, de modo a contribuir com a formação integral do indivíduo. Sobre essa formação integral, merece destaque a construção de um sujeito autônomo, capaz de organizar suas ações cotidianas e escolares.

O ato de aplicar provas por si não se configura em avaliação, se esta não estiver munida de um planejamento em torno da aprendizagem do aluno. Em síntese, em vez de avaliação, tal ação se constitui apenas como teste em que o objetivo principal é verificar quantitativamente, e não qualitativamente o processo de aquisição dos conhecimentos.

Destarte, o presente artigo tem como objetivo geral: Dialogar acerca do processo de avaliação na modalidade de Educação à Distância. Seguido dos seguintes específicos: fazer uma breve explanação sobre avaliação educacional; Entender a importância do ato avaliativo no processo de ensino-aprendizagem na EaD.

A título de considerações, ressalta-se a relevância que a avaliação enquanto ação pedagógica desempenha no trabalho educativo. Na modalidade de EaD, a avaliação ganha configurações diferentes, tendo em vista, a distância física entre educador e educando. Por esse motivo, avaliar na EaD, requer uma constante interação entre os sujeitos envolvidos no processo, para que assim tenhamos indivíduos formados em sua integralidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho, segue uma abordagem qualitativa, uma vez que se entende a necessidade de uma concepção investigativa que possibilite a compreensão da realidade como algo complexo e mutável. Pensar e investigar pautado no método qualitativo, possibilita o pesquisador ver para além dos dados, visto que se leva em consideração aspectos que não podem ser quantificados. Segundo (MUCCHIELLI, 1991, p. 3 apud HOLANDA, 2006, p. 363):

Os métodos qualitativos são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoal de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão...), eles possuem as características específicas dos “fatos humanos”.

Ainda no que tange as questões metodológicas, este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Feito o estudo dos textos, elaborou-se categorias de análises, as quais compõem as partes do presente texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

É de conhecimento que a avaliação é um dos componentes da educação que se destaca no ambiente educacional em termo de debates. No entanto, mesmo sendo essa área um campo fértil de discussão de especialistas, a avaliação ainda é vista e praticada de uma forma que na maioria das vezes em nada contribui para o processo de formação cognitiva, social, política, cultural dos envolvidos no ato de educar. Luckesi (2002, p. 33) entende que a:

(...) avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

A avaliação é algo inerente ao nosso cotidiano. No âmbito escolar, a mesma desempenha um papel relevante no processo de formação do educador e do educando. Para o primeiro, a avaliação se torna uma poderosa aliada na elaboração de estratégias didáticas de ensino, uma vez que ela deve ser pensada e realizada de maneira reflexiva, possibilitando assim ao professor repensar e adequar sua prática pedagógica as necessidades dos alunos.

O cenário criado pelo o educador - o tom afetivo ou agressivo na condução dos trabalhos, os tempos destinados às situações, os recursos

disponibilizados e outros aspectos – pode ser diretivo e limitador das respostas dos alunos, ou, ao contrário, provocativo e convidativo à aprendizagem. [...] É preciso que o contexto de aprendizagem esteja organizado de forma significativa para isso, criando-se cenários educativos que permitam aos alunos terem a confiança, os recursos, a liberdade de tempo e espaço para suas descobertas. Dessa forma, as tarefas não podem ser interpretadas sem levar em conta o contexto no qual foram feitas (HOFFMANN, 2005, p. 50).

Para tanto, a avaliação é um dos meios que possibilita o educador desenvolver ações pedagógicas que forme o educando na sua integralidade. Entende-se desenvolvimento integral, como uma aprendizagem significativa que possibilita ao ser aprendiz uma visão crítica e ativa perante a realidade em que ele está inserido. Nesse sentido, o nosso pensamento comunga com o de Hoffmann (2005), quando esta enfatiza que o processo avaliativo seja pautado no viés da afetividade, e do despertar da curiosidade pelo ato de ensinar e aprender.

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas a perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam *epistemologicamente curiosos* (FREIRE, 2002, p. 33, grifo nosso).

O trabalho pedagógico é um campo munido de múltiplas relações, relações essas que se estabelecem de acordo com as concepções ideológicas dos que o pensam e o executam. A avaliação como componente inerente do fazer educativo, também é condicionada pelos os diversos condicionantes sociais, políticos, culturais etc que interferem no processo educacional. Para caminhar na contramão de atividades avaliativas voltadas para a passividade, é preciso termos em mente que:

A avaliação do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto, deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente [...] (VEIGA, 1995 apud VEIGA, 1996, p. 161).

É justamente sobre avaliação voltada para um viés crítico que direciona-se a atenção no presente estudo. Acredita-se que todo e qualquer ato que aconteça dentro das práticas pedagógicas escolares devem caminhar na perspectiva de uma educação emancipadora. Essa emancipação requer que todas as ações realizadas na instituição de ensino, esteja contextualizada com um projeto educativo pensado e executado na coletividade por todos que da comunidade escolar fazem parte.

O projeto educativo desenvolvido na escola deve ter como premissa básica o alcance de objetivos que correspondem aos interesses e necessidades dos alunos, garantindo-lhes instrumentos que possibilitem o acesso aos conhecimentos necessários à formação de uma consciência crítica, que os liberte da fragilidade e impotência diante do poder e da dominação (KENSKI, 1991, p. 136).

Quantos aos instrumentos, se acredita que a avaliação desempenha um papel relevante na formação crítica e política dos indivíduos. Para tanto, é necessário entender a avaliação na sua amplitude, e não somente algumas das partes que a compõe. Avaliação educacional é uma atividade complexa, e como tal, requer que os sujeitos envolvidos no processo a percebam e a realize de maneira reflexiva. É preciso que o professor em especial tenha um olhar cauteloso para com as especificidades dos educandos, esse olhar é salutar para uma prática avaliativa inclusiva.

A dinâmica da avaliação é complexa e cíclica como são os tempos de aprendizagem. É essencial acompanhar os percursos individuais que se dão no coletivo, em múltiplas e diferenciadas direções. Mas a função do professor, ao avaliar em cada um desses tempos, é de natureza diversa. É essa clareza que se precisa ter, para não se tecer considerações conclusivas sobre aprendizagens em processo, alguns equívocos sérios que costumam acontecer nas práticas classificatórias (HOFFMANN, 2005, p. 53-54).

Essa concepção de avaliar respeitando as especificidades do educandos, se faz necessário em qualquer modalidade de ensino. Magalhães Junior (2015, p. 35) nos diz que:

Quando tratamos com cursos realizados a distância, os canais de interação devem não somente ser múltiplos, mas estarem sempre abertos. Os alunos que estão em uma situação de não presencialidade com seus iguais, ou mesmo com o professor, se sentem muitas vezes isolados ou mesmo “abandonados” no seu exercício construtivo.

Por isso, a relevância de dialogarmos acerca da avaliação na EaD, tal tema será abordado no tópico a seguir.

3.2 AVALIAÇÃO EM EaD: ABORDAGENS TEÓRICAS

A avaliação em qualquer modalidade de ensino apresenta-se como ferramenta didática indispensável, “sabendo que na educação presencial é mais fácil resolver um problema quando o mesmo ocorre devido à sincronia de tempo e espaço das atividades. Estudar utilizando a modalidade de EaD necessita de cuidado redobrado em relação as ações” (MAGALHÃES JUNIOR, 2015, p. 19), principalmente de planejar e avaliar. Por se tratar de uma modalidade de ensino em que a interação entre professor e aluno possui suas especificidades. Entende-se que avaliação ocupa um lugar de destaque nesse processo, já que:

Para o Professor e Tutores a avaliação tem um papel relevante porque fornece subsídios para uma reflexão contínua sobre sua prática, criação de novos instrumentos e revisão de aspectos que devem ser ajustados ou considerados adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Dessa forma, através da análise reflexiva do desempenho dos alunos, poderão rever e redefinir a gestão, atualizar e adequar à prática pedagógica (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2012, p. 27).

O processo avaliativo deve acontecer de forma democrática, assim, entende-se que o aluno também deve fazer parte das tomadas de decisão acerca de como será avaliado. O discente não pode ser visto apenas como um instrumento de reflexão por parte de professores e tutores, tendo em vista, que como partícipe do processo, as opiniões dos educandos acerca de como está sendo conduzido o ato educativo deve ser sempre levado em consideração.

Em um processo crítico de ensino visando uma educação transformadora, a ênfase da avaliação vai estar nas relações efetuadas no contato diário com o conhecimento. No entanto deve existir espaço para que, em determinados momentos, sejam feitas paradas de reflexão. Essas paradas de reflexão constituem a formulação de atividades pelo professor para que os alunos individualmente ou em grupos possam utilizar o conjunto de conhecimentos apreendidos para criar, questionar, sugerir, procurar novas formas de aplicar aquele saber, enfim mostrar as transformações que o novo saber lhes proporcionou (KENSKI, 1991, p. 141).

A avaliação é assim uma ferramenta que contribui para o processo formativo do indivíduo. Processo formativo esse, que vai além dos aspectos cognitivos. Por isso, é salutar que o ato avaliativo seja percebido e executado para além da aplicação de instrumentos, principalmente de cunho escrito. Pensar a avaliação educacional, requer um pensamento contextualizado acerca de todos os aspectos inerentes ao trabalho educativo.

Para nortear a construção dos instrumentos de avaliação é necessário:

- a) Conhecer a população que deverá ser avaliada, considerando suas particularidades cognitivas;
- b) Definir os objetivos, ações, habilidades ou competências a serem avaliados;
- c) Definir as funções da avaliação: formativa, somativa ou diagnóstica;
- d) Estabelecer os critérios de avaliação;
- e) Elaborar os itens, aspectos ou questões que deverão compor o instrumento;
- f) Analisar o instrumento por especialistas ou pessoas mais experientes na elaboração de instrumentos de avaliação;
- g) Montar o instrumento (MAGALHÃES JUNIOR, 2015, p. 58).

Avaliar vai além de mera atribuição de notas, esta deve acontecer de forma contínua, de modo a contribuir com a formação integral do indivíduo. Sobre essa formação integral, merece destaque a construção de um sujeito autônomo, capaz de organizar suas ações cotidianas e escolares. Como a autonomia é uma das principais habilidades que o aluno da EaD precisa desenvolver, ver-se que a avaliação desempenha pra essa modalidade em especial uma das condições mais relevantes para que o aluno se construa enquanto ser autônomo na aquisição da aprendizagem. Ainda com relação à construção dessa prática autônoma, é substancial que o educado, possua conhecimentos técnicos sobre o assunto, que o possibilite fazer o uso adequado dos instrumentos avaliativos.

Ao aplicar instrumentos de avaliação como provas, trabalhos, dinâmicas de grupo ou outras estratégias quaisquer que auxiliem o professor a adquirir informações sobre o desempenho dos seus alunos, deve-se passar a uma tomada de posição e realizar ações que possibilitem agir em relação ao que foi diagnosticado através da aplicação dos referidos instrumentos (MAGALHÃES JÚNIOR, 2015, p. 28).

Destarte, fica nítido que instrumentos avaliativos é algo distinto de avaliação, embora sejam aspectos que se relacionam. Ou seja, o fato do professor aplicar uma prova para seus alunos, não significa dizer que ele esteja realizando uma avaliação com os mesmos.

Mas por quê não podemos chamar de avaliação o ato de aplicar uma prova e lançar as notas baixas que o alunos obtiveram, através de um instrumento que, muitas vezes, não foram nem definidos os critérios que norteariam o julgamento dos professores em relação a aprendizagem dos alunos? Primeiramente já mencionamos que aplicar um instrumento é uma das fases do ato de avaliar. O que caracteriza a função pedagógica da avaliação são as ações que os professores realizarão em relação aos resultados obtidos através dos instrumentos, para nortear suas práticas pedagógicas em busca do aprimoramento da aprendizagem dos estudantes (MAGALHÃES JÚNIOR, 2015, p. 30).

As provas por si não se configura em avaliação, se esta não estiver munida de um planejamento em torno da aprendizagem do aluno. Em síntese, em vez de avaliação tal ação se constitui apenas como teste em que o objetivo principal é verificar quantitativamente, e não qualitativamente o processo de aquisição dos conhecimentos.

Uma vez que os instrumentos avaliativos forem bem escolhidos e planejados, o professor terá em mãos dados sobre o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Vale ressaltar, que tais dados devem ser usados como mecanismos de intervenção visando à melhoria do processo de ensino. Em outras palavras, os dados podem até representar resultados quantitativos, mas, suas análises devem ser entendidas dentro de uma perspectiva de qualidade. Partindo desse entendimento, fica nítido a relação entre avaliação e a tomada de decisão. Avaliar vai além de atribuições de notas, avalia-se para intervir e decidir como conduzir os alunos na aquisição dos conhecimentos historicamente produzidos. Avalia-se também, para formar sujeitos críticos e ativos perante a sociedade. Para sintetizar as presentes análises, Magalhães Júnior (2015, p. 86) aborda os princípios que devem nortear as tomadas de decisões no ato de avaliar na modalidade EaD.

- a) Devemos planejar antes de realizar;
- b) As decisões devem ser tomadas de forma coletiva, envolvendo a maior representação possível das partes envolvidas no processo de realização dos cursos;
- c) Devemos definir o que queremos alcançar e as possibilidades de realização;
- d) Devemos parar a refletir sempre que necessário;
- e) Devemos priorizar a aprendizagem e não somente o cumprimento do tempo e programa estabelecido. Não adianta terminarmos no tempo certo e com os conteúdos ensinados se os estudantes não aprenderam;
- f) O resultado dos processos avaliativos deve servir para melhorar os processos e não somente serem entregues aos que preencheram os instrumentos de coleta;
- g) A avaliação deve ser uma ação em que todos devem fazer parte. Todos devem avaliar e serem avaliados;
- h) Os resultados dos processos avaliativos devem ser socializados e discutidos com todas as partes envolvidas;
- i) Todos que avaliaram e foram avaliados devem refletir e tomar decisões sobre o que devem fazer para serem melhores em relação ao que se planejou.

Desta forma, ressalta-se a relevância que a avaliação enquanto ação pedagógica desempenha no trabalho educativo. Na modalidade de EaD, a avaliação ganha configurações diferentes, tendo em vista, a distância física entre educador e educando. Por esse motivo, avaliar na EaD, requer uma constante interação entre os sujeitos envolvidos no processo, para que assim tenha-se indivíduos formados na sua integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações, percebeu-se que no contexto atual mesmo com debates e estudos acerca da avaliação, esta ainda acontece de forma descontextualizada. Visto que as estratégias avaliativas que comumente são utilizadas no campo pedagógico, pautam-se em dados e análises de instrumentos de cunho quantitativos.

Avaliar pedagogicamente, requer um olhar para todos os envolvidos no processo, olhar esse que deve possibilitar o desenvolvimento integral do educando. Educação escolar se faz para além do pensamento cognitivo, educar é também desenvolver no indivíduo a consciência política de si, e da sociedade em que ele está inserido.

A educação não é um que fazer neutro, e como tal traz consigo as ideologias daqueles que a pensam. Nesse sentido, a avaliação como um aspecto inerente do ato educativo, está impregnada de valores, concepções e ideais que tendem a poldar os sujeitos para atender aos interesses da classe dominante. Desta forma, se faz necessário que o processo avaliativo educacional seja pautado numa concepção crítica e emancipatória de homem, de educação e de sociedade.

Para tanto, é preciso que ao planejar atividades avaliativas, o educador leve em consideração as especificidades do educando. Na modalidade de Educação à Distância, a atenção as particularidades do sujeito é crucial para que o indivíduo construa sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se ainda, que embora o planejamento da avaliação esteja a cargo principalmente do professor, este não pode exercer uma prática autoritária quanto a escolha das estratégias e dos instrumentos avaliativos. Avaliar se configura como um processo contínuo e democrático, uma vez que, todos que fazem parte do processo devem opinar.

Compreender a concepção de educação, vai além de conhecer as questões burocráticas que a compõe. E avaliar na modalidade de educação a distância, é possibilitar uma aproximação entre educador/educando, e educando/educando. O ato avaliativo, antes de um meio para atribuições de notas, é o processo de formação de um sujeito autônomo, capaz de organizar, apreender e fazer uso dos conhecimentos historicamente produzidos. O conhecimento de nada vale, se não for munido de uma prática social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOLANDA, Adriana. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise Psicológica**, v. 03, n. 24, p. 363-372, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da Aprendizagem. In: LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991. p. 131-144.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano. **Avaliação na educação à distância**. Fortaleza: UAB/UECE, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em EaD na Modalidade a Distância**. Fortaleza: UECE, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção coletiva. In._____. **Didática: o ensino e suas relações**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1996.